

Realidades e expectativas em interações assimétricas em um Núcleo de Pesquisas em Ensino de Ciências.

Celso Martins Belisário²(PG)*, Agustina Rosa Echeverría¹(PQ), e Ricardo Justino Alves³(G).

1) agustina@quimica.ufg.br, 2) celso@posgrad.ufg.br

Palavras Chave: formação de professores, pesquisa-ação, interações assimétricas.

Introdução

As políticas de formação continuada de professores, na reforma educacional em curso, inclusive de professores de Ciências, propõem ações de treinamento, programas de estudos à distância usando como meio de comunicação a internet ou cursos presenciais em período de férias e até mesmo em períodos de aulas normais. Entendemos a formação continuada como uma necessidade da profissão docente inserida numa sociedade cada vez mais dinâmica e complexa. Neste trabalho apresentaremos uma experiência de investigação desenvolvida num Grupo de Estudos (NUPEC). Acreditamos que é em pequenos coletivos de discussão que a prática docente poderá ser problematizada superando *“as formas tradicionais de treinamento em serviço cujos resultados satisfazem, apenas, a quem gosta de grandes números e dados estatísticos e precisa justificar a aplicação de verbas públicas ou de agências internacionais”*.¹

Nosso núcleo de pesquisa - NUPEC (Núcleo de Pesquisas em Ensino de Ciências) propõe a interação entre professores formadores de Química, Física e Biologia, professores de Ciências (Química, Física, Biologia e Matemática) do Ensino Básico, e alunos de Licenciatura e de Mestrado. Esta interação ocorre por meio de um processo reflexivo que busca promover mudanças nas concepções e práticas de todos os seus participantes, atingindo ao mesmo tempo a formação e a ação de sujeitos que refletem coletivamente.²

O Núcleo se constitui, também, como espaço de elaboração curricular.

Resultados e Discussão

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir das transcrições de 42 horas de gravações em VHS, e organizadas de tal forma que permitissem uma análise das falas dos participantes. Nosso principal foco de estudo foi o movimento de idéias produzidas nessas interações na perspectiva de melhoria da prática docente.

Nossos estudos, que ainda estão em andamento, mostram que os professores reconhecem suas fragilidades mesmo sem saber identificá-las, querem saber as causas dos seus insucessos e estão interessados em melhorar suas práticas. Poderia se esperar que as difíceis

condições de trabalho, a falta de tempo e espaços escolares, a desvalorização da profissão docente contribuiriam para a desmotivação desses professores que, no entanto, participam das reuniões sistematicamente há mais de dois anos.

A solidão dos professores ficou explícita nas falas e as reuniões contribuíram para despertar um sentimento de valorização pessoal e profissional. Pequenos projetos para serem trabalhados nas escolas do ensino básico foram elaborados e discutidos coletivamente. Nessas elaborações ficou claro a necessidade que os professores têm de apoio, de ajuda de parceiros mais experientes. A reflexão, para gerar mudança, tem que ser coletiva. Entretanto, os resultados positivos acima mencionados não são uniformes. Acreditamos que alguns professores, mesmo depois de mais de dois anos de discussões, não compreenderam os objetivos do trabalho. Esses precisam de uma ajuda maior.

Conclusões

Concluimos que ações como as descritas neste estudo são necessárias e imprescindíveis para melhorar o ensino de ciências. Entretanto, o trabalho está permeado de dificuldades de toda ordem: a burocracia escolar; a falta de tempo e espaço que promovam momentos de interação; as altas jornadas de trabalho, entre outros. Apesar de todos esses problemas, não pensamos que seja adequado considerar os professores como vítimas. Isso não contribuiria, efetivamente, para melhorar a situação. Ao contrário, entendemos que ações coletivas de estudo e discussão podem criar meios desafiadores na perspectiva da criação de uma cultura que redunde na valorização da profissão docente e no papel protagônico do professor na escola.

Agradecimentos

CNPq

¹ Maldaner, O.A.; A formação inicial e continuada de professores de Química: Professores/Pesquisadores. Ijuí RS. Ed. Unijuí. Coleção Educação em Química. **2000**, 391.

² Zanon, L.B.; Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual da prática docente:

13º Encontro Nacional de Química (ENEQ)

Módulos triádicos na licenciatura de Química. Tese de doutorado. Piracicaba: UNIMEP, 2003.